

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Sarney, sucessão e inflação

Amigos do senador José Sarney acham que ele, para viabilizar politicamente sua candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco, tem inicialmente de desfazer a versão pública difundida por seus adversários de que seu governo foi ruim, porque legou ao País uma inflação de 87% ao mês. No entender do círculo da intimidade do ex-presidente, ele nada mais teria sido do que vítima de uma circunstância adversa pela qual se viu cercado no final do seu mandato. Lembra-se, a propósito, que até perto do final de 89, quando seu mandato estava prestes a expirar, a inflação girava em torno dos 25% ao mês. O então ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, rejeitava quase todas as propostas de reajuste de petróleo, sob a alegação de que assim procedia para não pressionar os índices de inflação.

De repente, quem mudou de atitude foi Mailson da Nóbrega, que, segundo a versão dos amigos de Sarney, passou a se entender com Fernando Collor de Mello, o presidente eleito, e sua equipe. A autoridade presidencial de Sarney já não se exercia em sua plenitude, uma vez que faltavam pouco mais de noventa dias para a posse de Collor. Em dezembro de 89, atendendo mais a Collor do que ao presidente Sarney, Mailson deu um sur-

preendente aumento de 45% nas tarifas públicas. Em virtude dessa sua decisão, alega-se, de dezembro de 89 a março de 90 a inflação subiu de 25% para 45% até alcançar, em março de 90, o aterrorizante patamar de 87%. Nessa ocasião o então presidente Sarney se encontrava como que acuado politicamente no Palácio do Planalto pela campanha demolidora que contra ele e sua família moveu Collor como candidato a Presidente da República.

Os amigos de Sarney atribuem a Ulysses Guimarães e ao PMDB o fracasso do Plano Cruzado, do qual adveio toda a impopularidade do seu governo. Recordam que se em abril de 86, dois meses depois do Plano Cruzado, Sarney, como queria, tivesse imprimido ao seu programa econômico as correções por ele reclamadas, a história do seu governo teria sido diferente, notadamente no seu desfecho. Mas Ulysses Guimarães e o PMDB se opuseram a modificações no Plano Cruzado, temendo com isso perder as eleições. Quando as alterações no Cruzado ocorreram, elas foram feitas após as eleições, o que causou um sentimento misto de frustração e revolta no meio do povo, que se sentiu logrado. A partir daí o governo Sarney jamais conseguiu recuperar sua credibilidade pública.